

ALMEIDA, María do Rosário Guimarães.

Literatura cinzenta : teoria e prática. São Luis, Maranhão: Universidade Federal do Maranhão, 2000. 174 p; 22 cm. ISBN 85-85048-17-4.

Na América Latina e no mundo hispano-americano, poucos textos (para não dizer nenhum) têm tomado como objeto de estudo a literatura gris. Por isso, é surpreendente encontrar um livro inteiramente devotado a desvelar o mistério que envolve o mundo da produção e consumo dessa literatura. Para se ter uma idéia da importância que essa literatura tem no processo de comunicação científica contemporânea, basta lembrar que em 1993 realizou-se o primeiro *Congresso Internacional de Literatura Cinzenta*; o quarto realizou-se em Washington, D.C., USA, de 4 a 5 de outubro de 1999, e o quinto está planejado para realizar-se neste ano em Paris, França. Também a MCB University Press, em Bradford, Inglaterra, lançou em novembro de 2000 o primeiro volume do periódico on-line *International journal on grey literature*, que pode ser consultado em <http://www.mcb.co.uk/ijgl.htm>. Não obstante, no mundo anglo-saxão, este tópico não tem estado ausente, tanto que em anos recentes têm-se editado algumas bibliografias e fontes de informação. Por exemplo, no ano passado Dominic John Farace publicou a quarta edição de sua *Annotated bibliography on the topic of grey literature* (Amsterdam, Holland : GreyNet, Grey Literature Network Service, 2000). Em 1999, ela mesma publicou a quarta edição de sua *International guide to persons & organizations in grey literature* (Amsterdam : GreyNet, Grey Literature Network Service, 1999). Também Charles P. Auger publicou em 1998 *Information sources in grey literature* (London; New Providence, NJ. : Bowker-Saur, c1998).

A autora deste livro, Maria do Rosário Guimarães Almeida, obteve seu doutorado em Ciência da Informação na Universidade Complutense de Madrid, voltando para se dedicar à docência na Universidade Federal do Maranhão, em São Luís: O livro leva um prefácio elaborado por Emilia Currás e a apresentação, nas orelhas do livro, é de Antonio Miranda. Ambos destacados profissionais e docentes em exercício na área da ciência da informação na Espanha e no Brasil, respectivamente.

O livro está dividido em sete capítulos. O primeiro, *Conceitualizando a literatura cinzenta*, apresenta considerações relevantes sobre esse tipo de literatura, seus conceitos e os intentos para defini-los. Oferece seis quadros com as classificações e tipologias sobre essa literatura, suas características, a geração, divulgação, e a chamada literatura gris hipertextual, como uma forma comum e corrente no mundo eletrônico na era da Internet. *A literatura cinzenta no contexto europeu* é o tema central tratado no segundo capítulo. Ali descrevem-se as normas e padrões estabelecidos para o tratamento e a divulgação internacional dos produtos e serviços oferecidos pelos centros organizados para coletar, armazenar e divulgar esse tipo de literatura. Descreve-se sumariamente o SIGLE (Sistema de Informação da literatura cinzenta na Europa), criado em 1978 durante o seminário de York. Este sistema mantém um Web em <http://www.fiz-karlsruhe.de/stn/Databases/sigle.html>. Também são muito bem descritos o BLDSC (Centro de Empréstimo de Documentos da Biblioteca Britânica), com endereço eletrônico em <http://www.bl.uk/services/bsds/dsc/>, o INIST (Instituto Nacional de Informação Científica e Técnica), dependente do Centro Nacional de Pesquisa Científica, na França, criado em 1988 e com endereço eletrônico em <http://www.inist.fr/>. Também oferece informação sobre o CINDOC (Centro de Informação e Documentação Científica), que pode ser visitado em <http://www.cindoc.csic.es/>, e a FUNDESCO (Fundação para o Desenvolvimento da Função Social das Comunicações), ambos na Espanha. Por ultimo, descreve a OPOCE (Oficina de Publicações Oficiais das Comunidades Européias), localizada em Luxemburgo.

O terceiro capítulo está dedicado a analisar *a literatura cinzenta nos Estados Unidos*, onde basicamente descreve o NTIS (Serviço Nacional de Informação Científica e Técnica) e seu *modus faciendi*. Este sistema, criado em 1970, mantém um fundo documental que chega a três milhões de documentos. O quarto capítulo está dedicado ao *GREYNET*:

comunicação e pesquisa da literatura cinzenta. Criada na primavera de 1992 foi formalmente estabelecida em Amsterdã em 1993, por ocasião da Primeira Conferência Internacional sobre Literatura Cinzenta. Suas atividades, publicações editadas e sua política de desenvolvimento de coleções estão adequadamente descritas. Pode ser visitada no seguinte endereço <http://www.greynet.net>. O quinto capítulo *Visão panorâmica da literatura cinzenta no Brasil*, elaborada através de entrevistas, levantamentos bibliográficos e visitas técnicas a diferentes entidades, oferece uma lista de 13 instituições que gerenciam literatura cinzenta, abrangendo as áreas de saúde, administração pública, direito, política, meio ambiente, energia nuclear, agricultura, ciência e tecnologia. Descreve o marco histórico da criação, os produtos e serviços oferecidos, em cada uma destas instituições. O último capítulo está dedicado a sugerir a criação e organização de um sistema de gerenciamento da literatura gris no Brasil, no modelo do SIGLE. Um sistema que abra suas portas aos países do Mercosul e que participe do Programa Geral de Informação da UNESCO e da FID (Federação Internacional de Documentação). Descreve os objetivos e a possível estrutura administrativa deste sistema. Finalmente,

oferece uma série de sugestões e uma extensa lista da bibliografia consultada.

Literatura cinzenta : teoria e prática é um livro de leitura obrigatória para todos aqueles intrigados com a escassa atenção com que nossos governantes e planejadores de políticas de informação tratam os problemas relacionados à literatura cinzenta, e sua importância nos sistemas de informação e documentação científica contemporânea. Também é um texto que deveria ser livro de cabeceira de professores e estudantes de Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas, sobretudo é um texto que deve ser adquirido, lido com atenção por aqueles que são responsáveis pelo desenvolvimento de coleções nas bibliotecas especializadas, públicas e universitárias, e incorporado às coleções dessas bibliotecas.

Rubén Urbizagástegui Alvarado

Bibliotecário associado
Universidade da Califórnia, Riverside
Riverside, CA, 92517-5900
USA
Ruben@ucr.edu